



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**06 de novembro de 2019**

## Notícias do Dia Fabio Gadotti

“Cidades inteligentes e exclusão social”

Cidades inteligentes e exclusão social / Knowledge Cities World Summit / KCWS 2019 / UFSC / Laboratório de Cidades mais Humanas, Inteligentes e Sustentáveis / Professor / Eduardo Costa / Inovação

### CIDADES INTELIGENTES E EXCLUSÃO SOCIAL

O conceito de cidades inteligentes e sustentáveis passa pela discussão sobre a desigualdade social e a pobreza. “É um problema crucial”, afirmou ontem o engenheiro civil e professor da USP Arlindo Philippi Jr em painel do *Knowledge Cities World Summit*, realizado no Cacupé, em Florianópolis. Ele lembrou as manifestações do ano passado em Paris (França) e as atuais em Santiago (Chile) como movimentos que expõem o “sentimento de exclusão” de parte da população. Segundo ele, enquanto o cenário não mudar “teremos permanentemente bombas-relógios sob nossos pés”.

DOUGLAS SIELSKI/DMLGAÇONDO



Arlindo Philippi: “sociedade deve maior protagonismo” nas discussões

Com experiência acadêmica, ele também fez uma autocrítica sobre o papel das universidades brasileiras, “que precisam procurar de forma mais ativa os governos”. Para Philippi, nossas faculdades podem ajudar na “identificação dos problemas, na busca de soluções e na formação de pessoas capacitadas”. O professor também entende que “a sociedade deve ter maior protagonismo” na discussão dos temas.

O arquiteto Thomas Alvim, que também participou do painel sobre cidades inclusivas, reforçou o abismo social brasileiro – “17 cidades brasileiras estão entre as 50 mais violentas do mundo” – e defendeu “novos modelos de governança” e estratégias emergenciais “para um país que está na UTI”.

**Diretor do Laboratório de Cidades mais Humanas,** Inteligentes e Sustentáveis da UFSC, o professor Eduardo Costa disse que ecossistema de inovação não pode ser uma versão moderna dos distritos industriais. “Os distritos eram glebas de terra a 30 km da cidade, na beira de uma rodovia, em que o governo oferecia incentivos fiscais para que empresas se instalassem por lá, mas isso não é um ecossistema de inovação”, avisou. Segundo o professor, para um ecossistema florescer, é necessário um lugar fértil. “Por isso, o ambiente número um para fazer ecossistema é o centro de uma cidade”. O KCWS 2019 encerra amanhã com uma visita de lideranças e professores de várias partes do mundo a empresas e entidades ligadas ao ambiente de inovação de Florianópolis.



As universidades precisam procurar de forma mais ativa os governos, para identificação dos problemas, busca de soluções e formação de pessoas capacitadas.”

**Arlindo Philippi Jr,**  
professor da USP

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Florianópolis recebe evento mundial sobre arte e sustentabilidade](#)

[Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais: Fecam sugere adiamento da Lei para 2022](#)

[Brasil não tem estrutura para enfrentar nova tragédia no litoral, dizem especialistas](#)

[Sistema integrado de transporte na Grande Florianópolis terá ônibus sustentáveis](#)

[Inscrições para o concurso da Ebserh começam nesta quarta \(6\)](#)

[Hoje: mutirões em universidades de todo o País pela liberdade de Lula](#)

[Brasil não tem estrutura para enfrentar uma nova tragédia em seu litoral, dizem especialistas](#)

[Blumenau recebe nesta semana o Febratex Summit](#)

[Out of necessity, more Brazilian newspapers are saying goodbye to print and investing in digital. Will they survive?](#)